

AS CONCEPÇÕES ACERCA DA INFÂNCIA QUE CIRCULAM NO CURSO PEDAGOGIA: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES

MACIEL, Patrícia de Oliveira
LOCKMANN, Kamila
patricia_omaciel@hotmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: infâncias; formação de professores

INTRODUÇÃO

Esta escrita apresenta um trabalho de pesquisa, o qual buscou identificar a concepção de infância de acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, vinculado ao Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, no Polo de Santo Antônio da Patrulha – RS, em diferentes momentos de sua formação. Esta investigação parte de nossas inquietudes com relação às concepções de infância, pois temos percebido, que os conhecimentos construídos pelos acadêmicos diferem significativamente no decorrer do curso. Pensamos ser importante conhecer as concepções de infância dos acadêmicos em percurso formativo, pois compreendemos que ambas afetam significativamente o fazer docente, a organização de suas intervenções pedagógicas e seu trabalho junto aos alunos, o que confere a relevância deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acompanhando o movimento da sociedade, a concepção de infância foi sendo ressignificada, uma vez que esta é uma construção social em que fatores históricos, econômicos e políticos estão imbricados efetivamente naquilo que compreendemos como infância em diferentes momentos históricos. Desde modo, a Sociologia da Infância tem se destacado enquanto protagonista nesses estudos, por entender a infância enquanto categoria social e crianças como atores sociais. Autores como Ariès (1981), Barbosa (2006) e Sarmiento (2007) tem se dedicado a estudar os conceitos de criança e infância a fim de nos mostrar a importância de compreendermos essas construções históricas para que possamos compreender o nosso presente e os papéis sociais que são atualmente atribuídos às crianças. Dessa forma, é importante ressaltar que, ao perguntar pelas concepções de criança e infância, este trabalho não busca por uma definição única, absoluta e verdadeira de infância, simplesmente porque entendemos que tal definição não existe. Buscamos no lugar disso, investigar como as diferentes concepções de infância que os acadêmicos de Pedagogia carregam consigo, podem produzir efeitos em suas práticas pedagógicas e no trabalho docente desenvolvido.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Essa investigação consiste em uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada através de questionário semiestruturado e aplicado de maneira presencial, entre os acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade federal do Rio Grande, no Polo Universitário Santo Antônio, na cidade de Santo Antônio da Patrulha.

Para isso, selecionou-se alunos em diferentes momentos de sua formação, mais precisamente aqueles que frequentam o 2º e 6º semestre, com ingresso universitário em 2013 e 2011, respectivamente. O grupo acadêmico que cursa o 2º semestre se constitui de 30 alunos, os quais ingressaram através de processo seletivo realizado pela Universidade Federal de Rio

Grande, enquanto os acadêmicos que cursam o 6º semestre ingressaram através da Plataforma Freire e totalizam 36 alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento e por isso os dados apresentados neste trabalho configuram-se em um recorte da investigação de maior amplitude, cuja busca, neste momento inicial, desvelar a concepção de infância dos sujeitos entrevistados.

Desde já, é possível perceber que a concepção de infância e de crianças dos universitários que frequentam o 2º semestre está intimamente relacionada com os conhecimentos de senso comum, com uma ideia natural acerca da infância. Aspectos entendidos como sendo da natureza infantil são recorrentemente destacados estando presente características como inocência, imaturidade, espontaneidade, fragilidade, entre outros. Já os acadêmicos do 6º semestre se aproximam das discussões de autores que abordam a temática da infância, como Dornelles (2005) e Barbosa (2006), autores estes muito estudados no curso. Uma das alunas entrevistadas, ao ser questionada sobre sua percepção acerca da infância, menciona Barbosa para explicitar a infância na perspectiva da pluralidade, sendo ela construída a partir de contextos, culturas e vivências experienciadas pelas crianças. Desse modo percebemos, juntamente com Marin-Diaz (2013, p. 94), “não só a infância é uma construção social, cultural e histórica como também que os discursos que nos falam da infância são, por sua vez, uma construção social, cultural e histórica”. Ou seja, os discursos acerca da infância que circulam entre os acadêmicos do Curso de Pedagogia são também construções datadas e produzidas a partir de suas experiências, estudos e discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa mudança paradigmática acerca das questões da infância e das crianças desencadeou novas possibilidades para o cenário educativo, em especial às práticas pedagógicas com crianças, uma vez que, nos dias de hoje, se busca a consolidação do protagonismo compartilhado entre professores e alunos.

Sendo nossas salas de aulas constituídas por uma pluralidade de infâncias não basta perceber que as crianças são diferentes sujeitos, mas pensar em que estratégias devem ser adotadas para legitimar essa pluralidade de infâncias, a fim de que as práticas pedagógicas não homogeneizem os infantis.

Percebemos que o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande e os estudos vêm modificando a visão dos professores sobre a infância, uma vez que observamos discrepância entre os entendimentos elencados pelos acadêmicos em diferentes períodos formativos.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. (Trabalho original publicado em 1973)
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MARÍN-DIAZ, Dora Lilia. O campo discursivo da infância: correlato de um descompasso. In: LOCKMANN, Kamila (Org). **Infância(s), educação e governo**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Culturas infantis e interculturalidade. In DORNELLES, Leni Vieira (Org). **Produzindo pedagogias interculturais na infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.